economia

INDICADORES ECONÔMICOS

COTAÇÕES DO DÓLAR – (R$/US$)

DATA	COMERCIAL		TURISMO	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
9/7	5,254	5,239	5,28	5,427

Fonte: Estadão Conteúdo

BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO	
	9/JUL/21	VARIAÇÃO
Bovespa	125.427,77	-1,25%
Dow Jones/NY	34.870,16	1,3%
Nasdaq	14.701,92	0,98%
S&P Merval	62.371,58	-1,6%

Fontes: Estadão Conteúdo e bolsas de valores

Região tem 1.163 oportunidades de emprego na semana

Frubana, Assaí e Coca-Cola Femsa estão recrutando para iniciar as operações em novas unidades; centros públicos somam 548 vagas

FLAVIA KUROTORI
flaviakurotori@dgabc.com.br

A região conta com 1.163 oportunidades de emprego em aberto nesta semana. Entre elas, 300 vagas são para atuar na Frubana, *e-commerce one-stop shop* para restaurantes, que está ampliando as operações para o Grande ABC. A empresa está contratando auxiliar logístico, operador de empilhadeira, conferente, líderes e supervisores. Ter experiência em hortifrúti é imprescindível e o início é imediato. Interessados devem comparecer amanhã ou no próximo dia 16, munidos de currículo impresso e documentos, na Avenida Industrial, 2.558, em Santo André.

O Assaí Atacadista recruta 285 pessoas para atuarem na loja que será inaugurada no Jardim Bom Pastor, em Santo André, nos próximos meses. Há cargos de liderança, técnicos e operacionais, tais como chefe de seção, fiscal de prevenção de perdas, auxiliar de cozinha e repositor de mercadorias. Há também funções para pessoas com deficiência. A inscrição pode ser feita apenas pelo site *https://expansaoassaisantoandre.gupy.io/* até o dia 14 de agosto.

Também em Santo André, a Coca-Cola Femsa iniciou a contratação para atuar no centro de distribuição localizado na Avenida dos Estados. O encaminhamento para as 130 vagas, disponíveis em duas empresas terceirizadas, será por meio do CPETR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda). São 60 postos para ajudante de motorista com ensino fundamental completo e não é necessário ter experiência na área, além de 70 empregos como motorista de caminhão para entrega de bebidas, cujo requisito é ter ensino fundamental completo, um ano de experiência comprovada e pelo menos três anos de CNH (Carteira Nacional de Habilitação) categoria D. Os currículos devem ser enviados para o e-mail *cpetr@santoandre.sp.gov.br* até quarta-feira.

Na agência de empregos Luandre, são 30 oportunidades para atuar na região, entre elas, analista de departamento pessoal, com remuneração de até R$ 2.500, montador, com salário de até R$ 2.000, subencarregado de mercearia, com pagamento de até R$ 2.000, e vendedor, com vencimentos de até R$ 1.500. Quem deseja verificar todas as oportunidades e se candidatar deve acessar o site *candidato.luandre.com.br* ou o aplicativo da recrutadora.

CENTROS PÚBLICOS

Os centros públicos do Grande ABC oferecem 548 vagas nesta semana, sendo 302 em São Caetano, 162 em Santo André, 50 em São Bernardo, 21 em Diadema e 13 em Ribeirão Pires. Mais informações sobre oportunidades disponíveis e inscrições podem ser obtidas no site e nas redes sociais das prefeituras.

REGIONAL

Sindicato patronal de restaurantes, bares e hotéis chega aos 78 anos

Sehal avalia que retomada pós-pandemia não deve ocorrer a curto prazo

Criado em 12 de julho de 1943, o Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC) completa 78 anos hoje. O aniversário é comemorado em meio a um dos momentos mais desafiadores para o setor: a pandemia do novo coronavírus. Mesmo que o movimento de bares, restaurantes, hotéis, motéis e bufês, todos representados pela entidade, aos patamares pré-crise sanitária não deva acontecer no curto prazo, há expectativa de melhorias conforme a vacinação avança nas sete cidades.

Quando a quarentena para frear a contaminação pelo vírus foi instalada, em 23 de março de 2020, o setor foi um dos principais afetados. Isso porque foi obrigado a fechar as portas e funcionar apenas no sistema *delivery*. "No início, tivemos muitas reuniões com o Consórcio *(Intermunicipal do Grande ABC)* pedindo a reabertura do comércio em geral, depois começamos a conversar com as prefeituras e, por meio da federação, com o Estado", lembra Beto Moreira, presidente do Sehal e vice presidente da Fhoresp (Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo).

Além de pedir a volta do atendimento presencial, a entidade negociou a criação de melhores condições para o setor sobreviver à crise. Nas cidades, conseguiu a postergação ou isenção no pagamento de tributos municipais e, no Estado, pleiteou, junto a outras entidades representantes do comércio, linhas de crédito mais acessíveis.

O Sehal chegou a ingressar na Justiça, em julho do ano passado, pela autorização para bares abrirem à noite – até então, a flexibilização da quarentena permitia que eles funcionassem apenas durante o dia. Mesmo assim, Moreira lembra que a pandemia custou diversos estabelecimentos e empregos do segmento, ainda que não seja possível precisar a quantidade. "Não podemos demitir todo mundo, *(afinal)* junto com comércio, somos maiores empregadores do País", destaca.

O presidente do Sehal afirma que a entidade foi uma das primeiras a criar um protocolo próprio para o setor funcionar em segurança durante a crise sanitária. O documento foi apresentado às prefeituras e ao Consórcio Intermunicipal para mostrar que os estabelecimentos estavam prontos para voltar à ativa. As diretrizes, criadas ainda em 2020, são as mesmas que guiam o funcionamento do segmento atualmente.

Mesmo com o avanço da vacinação, avaliada por Moreira como acelerada na região, não há expectativas de que a demanda volte ao normal a curto prazo. "Nada será como antes em nenhum setor da economia. Muitas coisas estavam represadas, como nos bufês, que as festas devem voltar, mas se a pessoa não gastou neste mês com restaurante, ela não vai gastar o dobro no mês que vem", aponta.

Outro ponto é que parte da população ainda está receosa em sair de casa. "Muita gente ficou assustada, e com razão, com o que está acontecendo. Não é normal ter mais de 2.000 mortes por dia", completa o dirigente. **FK**

Nario Barbosa 29/1/21

FUTURO. Setor foi um dos que mais sofreram na pandemia e retomada deve ser lenta, avalia Beto Moreira

Entidade seguiu crescimento regional

A criação e o desenvolvimento do Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC) acompanharam o crescimento econômico da região. Criado em 1943, teve na implementação e consolidação da indústria automotiva, na década de 1950, impulso essencial para o fomento do setor de bares, restaurantes e hoteleiro, principalmente com o início da migração de trabalhadores para o Grande ABC.

Já na década de 1980, os sindicatos ganharam força para reestruturar a economia afetada pelo regime militar. Na década seguinte, a abertura de hotéis, casas de show e eventos, bares, pizzarias e restaurantes se intensificou em razão do desenvolvimento econômico regional. À época, o Sehal começou a oferecer cursos, palestras e outros serviços para profissionalizar, cada vez mais, o segmento.

No fim dos anos 90, o setor contava com aproximadamente 10 mil empresas e empregava mais de 100 mil pessoas, movimentando R$ 2,5 bilhões ao ano na economia das sete cidades. No início de 2000, a entidade promoveu o primeiro festival gastronômico de Santo André com o objetivo de mostrar a qualidade dos *chefs* da região.

Em 2005, o Sehal passou a fazer parte da Fhoresp (Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo) e, dois anos mais tarde, comemorou a marca de 10 mil participantes em seus cursos. Atualmente, o sindicato tem 23,5 mil estabelecimentos em sua base e tem sede na Rua Laura, número 214, na Vila Bastos, em Santo André, e é o único representante legal do setor no Grande ABC. **FK**

desvendando a economia
economia@dgabc.com.br

A inflação no meu bolso

Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na primeira semana deste mês apontaram inflação ao consumidor de 0,53% em junho no País, segundo o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). No acumulado do ano, a inflação soma alta de 3,77% e, nos últimos 12 meses, de 8,35%. Isso é bastante acima do centro da meta para a inflação do Banco Central para 2021, de 3,75%, com variação de 1,5% para cima e para baixo.

Na Região Metropolitana de São Paulo, onde está o Grande ABC, a inflação acumulada nos últimos 12 meses encerrados em junho foi de 7,53% e nos seis primeiros meses de 2021, de 3,31%. Ao detalharmos a composição dos grupos de preços que integram o cálculo da inflação ao consumidor, os principais vilões nos últimos 12 meses foram: alimentação (11,4%); habitação (8,79%), com destaque para o botijão de gás de cozinha (24,65%) e energia elétrica residencial (17,33%); transporte (12,73%), com destaque para combustíveis para veículos (41,36%); e artigos de residência (11,65%), que incluem mobiliários, eletrodomésticos e utensílios residenciais.

Isso quer dizer que o orçamento pessoal ou familiar de cada morador da Região Metropolitana de São Paulo foi impactado exatamente pela variação de 7,53% dos preços registrados no IPCA nos últimos 12 meses? Ou seja, o poder de compra de todos os leitores e suas famílias encolheu na mesma proporção em razão da inflação registrada?

A resposta é não.

Isso ocorre porque o parâmetro definidor do peso dos preços dos diferentes produtos e grupos de produtos na composição da inflação é a avaliação da forma como as famílias utilizam seu orçamento. Algumas usam proporção maior da renda com alimentação, outras com habitação, outras com saúde, educação etc. A chamada POF (Pesquisa de Orçamento Familiar), realizada pelo IBGE, faz essa avaliação e detalha a divisão dos gastos orçamentários realizados pelas famílias.

Por isso, a inflação ao consumidor, que é uma média ponderada pelo peso dos diferentes grupos de produtos captados pela POF, não é necessariamente a inflação que afeta o bolso de cada morador da região e suas famílias. Pelo mesmo motivo, a variação de preços ao consumidor difere regionalmente, entre famílias de diferentes níveis de renda, diferentes composições familiares, entre outros.

Também por isso, a inflação agregada, calculada pelo IPCA, é um importante indicador para compreendermos a trajetória do comportamento da economia, fundamental para o planejamento das decisões dos setores privado e público, bem como para políticas públicas.

Para o orçamento de cada indivíduo ou família, voltado ao planejamento financeiro familiar, é essencial que se tenha conhecimento sobre a forma como cada orçamento é utilizado, as principias despesas presentes na vida de cada um. Infelizmente, nem todos têm esta clareza sobre o cenário.

Somente a partir da organização do orçamento pessoal e familiar é que cada um poderá avaliar, de forma mais apropriada, o quanto a variação dos preços na economia está reduzindo o poder de compra do orçamento da família, e assim tomar decisões que se mostrem mais apropriadas para a realidade de cada um com vistas a amenizar os efeitos inflacionários.

Material produzido por Sandro Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Universidade Metodista de São Paulo.